+museu

newsletter do Museu Municipal de **Palmela**

nº9 • março 2012

A NÃO PERDER

28 março | 15h00

Visita guiada: (PER)CURSOS DE ÁGUA
Lavadouros e Lavadeiras

Ponto de encontro: Palmela, Jardim da Alameda 25 de Abril, em frente ao Centro de Recursos para a Juventude (CRJ)
Inscs.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 212 336 640
Duração: 1h30
Frequência gratuita
Org.: Câmara Municipal de Palmela e Academia dos Saberes

28 março a 18 maio

Exposição

OBJECTOS DA NOSSA MEMÓRIA.
Palmela Cidade Europeia do Vinho

Em Palmela, os sinais da cultura da vinha e do vinho estão sempre presentes. Dia após dia, estação após estação, encontram-se gravados na paisagem e na vida e memória das suas gentes.
Trata-se de uma mostra de trabalhos sobre a História e o Património Vitivinícola Local e Regional, desenvolvidos pelo Museu Municipal e pela Comunidade Educativa.
Rostos, Palavras, Objectos... [todos] da nossa Memória.

Local: Biblioteca Municipal de Palmela
Entrada livre
Org.: Câmara Municipal de Palmela

MUSEUS NUM MUNDO EM MUDANÇA: NOVOS DESAFIOS, NOVAS INSPIRAÇÕES

Hoje, quando a tão necessária chuva teima em não chegar, a água, agora mais escassa, continua a correr... das ribeiras para os rios, dos rios para o mar e, aqui tão perto, das nascentes para as fontes e os lavadouros. Celebrando o Dia Mundial da Água (22 de março), lembramos o tempo em que os tanques eram visitados pelas lavadeiras. Aqui chegadas, abriam as suas trouxas de onde tiravam não apenas roupa para lavar, mas alegria, conversa e notícias... frescas, como a água.

Lavando no "Tanque Novo", 1ª metade do século XX, Quinta do Anjo.
(foi destruído nas décadas 40/50 do século XX)

"Nós chamavamos-lhe o tanquinho, tinha duas árvores, (...) uma escadinha para descer (...) e uma bicazinha a deitar água.
A vizinhança toda vinha (...) lavar para aqui (...). E mesmo lá de baixo, quando lhes calhava vir, vinham lavar para aqui a roupa da casa.
Para fora lavava-se noutros sítios, nos Olhos de Água. Muita gente lavava lá a roupa. Era sempre à segunda-feira, íamos daqui em burros (...). Umas lavavam roupa de Setúbal, outras de Palmela e outras daqui (...).
A água vinha das minas que estão na serra, no serrado. Tinham muita água (...) e um tanque também, mas aí ninguém ia lavar, se não as pessoas que lá moravam, porque ficava muito lá em cima.
Depois canalizaram a água, fizeram os tanquinhos [Rua do Sabugueiro] e tiraram as pedras todas do tanque. Quando nós vimos estarem a tirar (...), ficámos com muita pena, mesmo com muita pena.
Vinha tudo aqui lavar ao tanque novo (...). Foi o nome que lhe puseram (...). Para mim era velho, muito antigo. Quando me senti gente e ia para ali brincar, já aquilo era um tanque."

Maria Helena Simões, 80 anos. Quinta do Anjo

Município
Palmela